



# Formação Permanente de Professores de Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Parceria Universidade e Escola Técnica

## Permanent Teacher Training in Vocational Nurse Education: The University - Vocational School Partnership

### RESUMO

A atuação de professores na modalidade educação profissional técnica de nível médio (EPTNM) na área da saúde, especificamente na enfermagem, é de fundamental importância, tendo em vista o contingente numérico de trabalhadores técnicos de enfermagem (e auxiliares) e a relevância das ações de cuidado pelas quais se responsabilizam nos cenários da saúde, nos distintos níveis de atenção. O objetivo deste relato de experiência é descrever e apontar algumas reflexões acerca do projeto de extensão, “Formação de professores de escolas técnicas: interfaces com a licenciatura em enfermagem”, apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo desenvolvido desde agosto de 2016, explicitando também outras atividades voltadas à formação permanente do professor que o antecederam. São destacados aspectos importantes em relação aos processos e aos produtos que compõem esse projeto, sendo pontuadas reflexões e tendo em vista as suas implicações para os envolvidos. Trata-se de uma proposta que, voltada à qualificação da formação do professor enfermeiro e do aluno da EPTNM na área da saúde/enfermagem, pode promover a articulação universidade-escola técnica contribuindo com o fortalecimento do compromisso social da universidade com a educação e a saúde.

**Palavras chave:** Formação de Professores. Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Saúde.

### ABSTRACT

The work of nurse educators in the vocational nurse education field is of uppermost importance, considering the large number of licensed vocational nurses (and of nursing assistants) and the seriousness of the healthcare actions for which they are responsible throughout the healthcare settings, in all levels of care. The objective of this case report is to describe and point out some reflections of the university extension

ADRIANA KATIA  
CORRÊA, MARIA  
CONCEIÇÃO BERNARDO  
DE MELLO E SOUZA,  
MARIA JOSÉ CLAPIS  
E DEBORA SILVA  
FORNAZIERI

Universidade de São Paulo.  
Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, Brasil.

project called "Nurse Educator Training: Interface between the Vocational Schools and the Teaching Degrees in Nursing" supported by the "Pro-Rector of Culture and Extension" of the University of São Paulo and which has been developed since August of 2016 and also encompasses previous projects on permanent training of nurse educators. We describe important aspects of the processes and results of that project and we point out reflections on its implications for those involved. This project is a proposition which focuses on the improvement of nurse educator training and of the vocational school nurse student in the healthcare/nursing field and which can promote the interrelation between the university and the vocational school, contributing to strengthening the social commitment of the university to both education and healthcare.

**Keywords:** Educator Training. Vocational Nurse Education. Healthcare.

## INTRODUÇÃO

**A atuação de professores na modalidade educação profissional técnica de nível médio (EPTNM), na área da saúde, especificamente na enfermagem, é de fundamental importância, tendo em vista o contingente numérico de trabalhadores técnicos de enfermagem (e auxiliares) e a relevância das ações de cuidado pelas quais se responsabilizam nos cenários da saúde, nos distintos níveis de atenção.**

No Brasil, os profissionais de enfermagem congregam entre enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, mais de um milhão e oitocentos mil trabalhadores constituindo 50% da Força de Trabalho (FT) que atua no setor saúde. A equipe de enfermagem é, predominantemente, constituída por técnicos e auxiliares de enfermagem (77%). Em relação aos enfermeiros há tendência à expansão, mas representam pouco menos de 23% da FT [1]. A educação profissional técnica de nível médio compõe a educação profissional [2], sendo considerada modalidade da educação básica [3]. Segundo Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional de Nível Técnico – INEP de um total de 2991 cursos técnicos da área da saúde, no Brasil, 1277 (42,69%) são da enfermagem [4].

Assim, fica nítida dentre outras questões de natureza política, econômica e de gestão, a necessidade de investimentos na formação do trabalhador técnico para a manutenção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Qualificar a formação do trabalhador técnico na área da saúde/enfermagem implica dentre outras questões estruturais, considerar a necessidade de professores enfermeiros que se comprometam com a construção de perfil profissional ético-político e tecnicamente comprometido com a melhoria das condições de saúde da população brasileira e com a possibilidade de que os trabalhadores técnicos ampliem a visão crítica sobre seu trabalho, inserido no contexto sócio-político e econômico atual.

Na área da enfermagem uma das vias de formação do professor enfermeiro para a EPTNM é a licenciatura em enfermagem, curso de graduação que articulado ao bacharelado relaciona a formação do enfermeiro com a formação pedagógica, configurando um profissional que apresenta fundamentação tanto para o cuidado e gestão

dos serviços de saúde como para a atuação, como professor na formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem.

A formação permanente é também dimensão que pode agregar em prol da construção do perfil profissional dos trabalhadores técnicos anteriormente indicados. Construir espaços de diálogo, construção de conhecimentos e reflexão sobre os projetos formativos nas escolas técnicas, envolvendo os professores atuantes, é desafio que se contrapõe aos limites impostos por situações bastante comuns, enfocadas por Shiroma e Lima Filho como as relações precárias de trabalho e as condições adversas das escolas para desenvolvimento do processo educativo [5].

Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (EERP/USP), desde 2006 se desenvolve o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, sendo que o Projeto Político-Pedagógico - PPP [6] aponta que, desde terceiro ano, o estudante se insere em escolas técnicas da área da saúde para a compreensão e análise desse contexto e construção comprometida da docência, em favor da formação crítica do trabalhador e do cuidado qualificado para o SUS.

Como docentes envolvidas com o desenvolvimento desse PPP, temos envolvimento com as escolas técnicas parceiras desse curso, no que se refere também às práticas de formação permanente dos professores que já atuam. O objetivo deste relato de experiência é descrever e apontar algumas reflexões acerca do projeto de extensão “Formação de professores de escolas técnicas: interfaces com a licenciatura em enfermagem”, apoiado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, desenvolvido desde agosto de 2016, explicitando também outras atividades voltadas à formação permanente do professor que o antecederam.

Este projeto, de certo modo, deu concretude à atividade de extensão articulada ao ensino e à pesquisa, com foco na formação do professor enfermeiro para a EPTNM, modalidade da educação básica que, cotidianamente desenvolvemos no contexto das parcerias com escolas técnicas da área da saúde.

Assim, assumimos a concepção de extensão descrita por Severino [7]:

“a própria extensão universitária deve ser entendida como o processo que articula o ensino e a pesquisa, enquanto interagem conjuntamente criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação. Ao mesmo tempo em que a extensão, enquanto ligada ao ensino, enriquece o processo pedagógico, ao envolver docentes, alunos e comunidade num movimento comum de aprendizagem, enriquece o processo político ao se relacionar com a pesquisa, dando alcance social à produção do conhecimento (...)”

## MATERIAIS E MÉTODOS

Desde o segundo semestre de 2014, tem sido desenvolvido um programa de formação permanente docente em uma das escolas técnicas parceira do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERP/USP, articulando professores dessa escola e da Universidade.

No primeiro dia de trabalho foi feita uma estratégia em pequenos grupos, com objetivo de que professores expusessem os pontos fortes e as fragilidades/limites que percebiam em sua prática pedagógica, tendo em vista a intenção de formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem. A partir desse disparador inicial foi construída a proposta de focar o tema “estudante do ensino técnico na área da saúde” e “planejamento de ensino”.

Em encontros posteriores, em atividade denominada “quem é nosso aluno e o que sabemos sobre eles”, foram feitas discussões acerca do contexto e das especificidades da EPTNM em enfermagem envolvendo o perfil dos alunos. Os professores puderam, a partir da articulação entre suas vivências e da leitura de textos cuja temática era o aluno do ensino técnico, incluindo a área da saúde, explicitar e lidar com suas preconcepções acerca dos alunos, buscando reconstruir alguns significados.

Em continuidade ao processo foi abordada a temática “planejamento do ensino nessa modalidade”, sendo feitas relações com a perspectiva de formação técnica necessária no contexto do SUS, considerando políticas e legislações das áreas da saúde e da educação. O grupo de docentes, alicerçado na leitura de textos, teve a oportunidade de realizar um exercício cujo objetivo foi relacionar as políticas e legislações e a intenção de construir formação coerente ao trabalho, qualificado do ponto de vista ético-político e técnico no contexto do SUS com o PPP dos cursos de formação de auxiliares e técnicos de enfermagem da escola envolvida.

Ainda nesse contexto, os professores fizeram outra atividade grupal a partir de três questões: “o que você ensina e entende que deve ser mantido como conteúdo de ensino?”, “O que você não ensina e entende que deve ser acrescentado como conteúdo de ensino?” e “O que você ensina e entende que precisa ser modificado (foco, concepção)?”.

A partir da discussão dessas questões, foi possível apreender as aproximações e os afastamentos entre a perspectiva da formação voltada para o SUS e para o cuidado integral, com competência ético-política e técnica, e a proposta do PPP em vigência. Nesse momento, os professores perceberam que seria interessante dar continuidade aos encontros, com a tarefa de revisar e reorganizar os programas de disciplinas, com foco inicial nos objetivos e conteúdos da formação, iniciando pela formação dos auxiliares de enfermagem.

Essa intenção veio ao encontro da necessidade institucional de revisão do PPP para reenvio à Diretoria Regional de Ensino da Secretaria Estadual de Educação, com a finalidade de renovação de reconhecimento de curso. Desse modo, com apoio da Direção e Coordenação Pedagógica, a continuidade da proposta de formação permanente centra-se na reconstrução das disciplinas, como já comentado. Demarcando o início dessa etapa foi também reconstruído o perfil do egresso.

Dessa forma, o trabalho teve continuidade ao longo dos anos de 2015, 2016 e o primeiro semestre de 2017, com a realização de cerca de sete a oito encontros por semestre, sendo que, em 2016 passa a ser oficializado como Projeto de Cultura e Extensão com fomento, intitulado “Formação de professores de escolas técnicas: interfaces com a licenciatura em enfermagem”, com objetivo de realizar ações de formação continuada de professores atuantes na educação profissional em escolas técnicas da

área de saúde/enfermagem que são parceiras do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da EERPUSP, com a intenção de contribuir para o desenvolvimento docente, bem como para o aprimoramento da formação técnica de enfermagem, tendo em vista o contexto do SUS.

Tais encontros, realizados no horário de trabalho, foram viabilizados pela parceria entre essa escola técnica e o Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem envolvidos, uma vez que os estagiários do quinto ano na disciplina de Estágio Curricular em Educação profissional em Enfermagem, com apoio de monitores pós-graduandos, responsabilizam-se pelas atividades em sala de aula, junto aos alunos dos cursos de formação de auxiliar/técnico de enfermagem, possibilitando a participação dos professores nos encontros. Além disso, o projeto contou ainda com monitores, alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Em alguns momentos, foi também possível viabilizar a participação nos encontros de alunos do quinto ano do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, representando potencial espaço formativo para os graduandos.

Cabe destacar que a revisão das disciplinas ocorreu coletivamente: a partir das vivências dos professores, em cada disciplina, e por meio da busca de fundamentação teórica pertinente. Atualmente, o grupo dedica-se à revisão das disciplinas específicas do curso técnico de enfermagem.

Quanto à dimensão metodológica, até o momento, foi possível a configuração de alguns princípios norteadores para a construção dos planos de aula. Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, foi até o momento, feito um encontro com participação de professora convidada especialista no tema. Entende-se que são temáticas fundamentais que ainda serão aprofundadas na continuidade desse projeto.

Como um dos produtos desse projeto tem-se um guia norteador que apresenta o perfil do egresso, os objetivos gerais, específicos e conteúdos das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso de formação auxiliar de enfermagem. Estão também apresentados os princípios metodológicos construídos coletivamente. Esse guia será organizado na forma de livretos impressos e de CDs. Outro produto refere-se aos planos de ensino das disciplinas que farão parte do PPP, que engloba a formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem a ser encaminhado para avaliação pelas instâncias competentes. Além disso, o perfil do egresso e os princípios metodológicos reconstruídos serão também inseridos no PPP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns indicadores de acompanhamento mostram resultados desse projeto, no quadro a seguir, cabendo destacar que tais dados se referem ao período de 2014 ao momento atual.

**Tabela 1** – Indicadores de acompanhamento do projeto de formação permanente de professores, no período de 2014 ao 1º semestre de 2017. Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir dos dados dos relatórios de desenvolvimento das atividades.

INDICADORES	RESULTADOS
Número de docentes da escola técnica participantes das oficinas	16
Número de professoras da Universidade envolvidas	3
Número de alunos de licenciatura em enfermagem envolvidos	138
Número de aluno bolsista da licenciatura em enfermagem que foi monitor do projeto (2016-2017)	2
Número de docentes externos à USP convidados	1
Número de oficinas realizadas	25
Número de programas de disciplinas revisados e reelaborados	23
Número de alunos dos cursos de auxiliares e técnicos de enfermagem que se beneficiarão dos produtos das oficinas	360
<b>Total</b>	<b>568</b>

Esse projeto pode apresentar implicações importantes relacionadas à formação dos auxiliares/técnicos de enfermagem e, por conseguinte, com o cuidado prestado à população e ao trabalho do professor do ensino técnico com algumas interfaces com a gestão pedagógica, à formação dos alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura envolvido e à atuação das professoras desse curso, responsáveis pelo desenvolvimento desse projeto e, finalmente há também implicações com o fortalecimento do compromisso social da universidade com essa modalidade de ensino. Tendo em vista a complexidade que envolve os processos formativos, de gestão pedagógica, de cuidado e as parcerias institucionais, compreendemos que tais implicações podem ser disparadas pela proposta de extensão em foco, todavia, outras dimensões, de âmbito político-econômico e de gestão são fundamentais para, de fato, sejam produzidas mudanças consistentes. A seguir, passamos a apresentar algumas reflexões sobre tais implicações.

Desde a institucionalização do SUS, no Brasil, mudanças fundamentais como a concepção de saúde como direito social e dever do Estado, a proposta de construção de cuidado integral, com ênfase na articulação das ações de prevenção das doenças, tratamento, recuperação e promoção da saúde, nos distintos cenários de atenção, a ênfase na participação do



usuário, dentre outras, demandam que a formação dos auxiliares e técnicos de enfermagem agregue conhecimentos, habilidades e atitudes que aproximem, significativamente, os alunos ao SUS e, principalmente, que despertem seu compromisso com esse sistema.

Assim, alguns pontos essenciais vêm norteando a reconstrução dos programas de disciplinas pelos envolvidos: a intenção de solidificar a formação, tendo o SUS como foco, implicando em considerar abordagem ampliada do processo saúde-doença, não restrita à dimensão biológica, envolvendo também as dimensões concretas de vida, em seus aspectos políticos, sociais, culturais e psicológicos, o trabalho em diversos cenários/serviços da área da saúde, não se limitando ao hospital, a articulação entre dimensões ético-políticas e técnicas da formação, além da valorização do trabalho de auxiliares e técnicos de enfermagem como fundamental para a construção do cuidado integral em saúde, envolvendo a sua atuação crítica e comprometida.

Tais pontos, dada sua complexidade, vêm sendo gradativamente compreendidos/*recompreendidos* e incorporados pelos professores da escola técnica, já que são profissionais com diversidade quanto ao tempo e local de formação universitária na enfermagem e na docência para a educação profissional técnica de nível médio, e com relação aos cenários de atuação profissional nos serviços de saúde, cabendo ressaltar que frequentemente os professores da escola técnica na área da saúde trabalham também em serviços de saúde, concomitantemente à atuação docente. Ou seja, as atividades desenvolvidas têm despertado a reflexão dos professores quanto às relações entre formação dos auxiliares/técnicos e a construção do SUS no Brasil, o que poderá ser fortalecido pela continuidade do processo formativo.

De qualquer modo, a escolha dos conteúdos de ensino, pelos professores nas oficinas, envolve um exercício de extrapolar o enfoque somente técnico e biológico, incorporando conhecimentos das dimensões político-sociais e preocupação em contextualizar conteúdos, a partir de diversos cenários e níveis de atenção. Além disso, a compreensão da técnica como componente do cuidado e, não procedimento em si mesmo, permeou as discussões. Ou seja, as técnicas estão presentes, mas o cuidado do usuário envolve compreensão do seu contexto social e construção de relações humanas entre sujeitos. Todavia, será grande desafio colocar tais enfoques, de fato, em ação, no cotidiano da sala de aula.

À medida que os professores participam das discussões propostas pelo projeto de extensão, também exercitam o trabalho coletivo fundamental para o desenvolvimento do PPP. Tendo em vista as condições concretas de trabalho nesta escola técnica, a maioria dos professores atua em serviços de saúde ou em dois períodos na própria escola, sendo bastante limitadas as oportunidades para que o grupo de professores discuta o projeto de formação dos cursos e o planejamento didático-pedagógico.

Desse modo, as oficinas que vêm sendo realizadas possibilitam, aos participantes, espaço para diálogo, troca de conhecimentos e experiências, reflexão sobre a prática pedagógica e o processo formativo, apropriação de novos conhecimentos pedagógicos e específicos da enfermagem/saúde. A concepção de que os cursos de educação profissional se constituem por uma “unidade” e a tendência à valorização do trabalho coletivo podem ser ampliadas no contexto da escola envolvida.

Compreende-se, pois, que o projeto pode ser instrumento de engajamento coletivo, articulando ações dispersas, possibilitando o sentimento de pertença e a mobilização dos envolvidos



para a composição de objetivos comuns norteadores das ações [8]. Ao mesmo tempo em que se constrói, gradativamente, pertença ao grupo e compromisso com um projeto de formação, os professores da escola técnica são estimulados para desenvolver autonomia.

Autonomia, nesse contexto, está relacionada ao sentido de ser sujeito, protagonista, responsável por suas ações que se fundamentem em argumentação consistente [9]. Nesse sentido, a lógica desse trabalho de formação permanente dos professores, foco deste texto, está distanciada da intenção de normatizar técnica e burocraticamente conteúdos e modos de ensinar para controle dos processos de trabalho e formação.

A estratégia metodológica adotada, para os encontros e reconstrução de programas de ensino-aprendizagem, pauta-se em concepção pedagógica que valoriza a participação dos professores na tomada de decisão, fundamentada em repertório teórico, sobre a prática pedagógica.

O guia norteador e os programas de disciplinas construídos a serem integrados ao PPP têm o sentido de dar “direção”, a partir da proposta política pedagógica compartilhada, à prática pedagógica, favorecendo, ao professor, fazer escolhas contextualizadas e fundamentadas, quando da construção dos planos de aula. Trata-se, pois, de construir-se professor como sujeito, com características e conhecimentos próprios, inserido em projeto coletivo de formação, em dado momento histórico.

A oportunidade de participar, de certo modo, da revisão do PPP, tendo em vista o processo de renovação do curso auxiliar/técnico de enfermagem, junto às instâncias educacionais oficiais, em 2017, implica a articulação entre a formação permanente do professor e a gestão pedagógica dos cursos, o que denota a intenção de construir práticas formativas, conforme enfoca Imbernón, nas quais o contexto, em que estão inseridos os participantes, suas problemáticas e necessidades reais sejam decisivamente importantes e disparadores dos processos de formação dos professores, vinculados à perspectiva transformadora [10].

Apesar do teor formativo das discussões e produtos construídos, transformar é processo que demanda também decisões políticas e organizacionais, concernentes não somente à organização curricular, mas às condições concretas de trabalho do professor enfermeiro na escola técnica e às formas de gestão assumidas na instituição escolar. Assim, há também limites no desenvolvimento das atividades relacionados, por exemplo, à rotatividade de professores enfermeiros dessa escola, à sobrecarga de trabalho, acarretando consequências na participação ativa nos processos formativos, à reduzida experiência de trabalho coletivo.

Alguns alunos do Curso de Bacharelado e Licenciatura, ao serem aproximados desse projeto de extensão, incluindo os monitores, podem fazer relações mais estreitas entre a formação de professores, de trabalhadores técnicos da área da saúde/enfermagem, e a sua própria formação, na etapa final da graduação, potencializando formação docente crítica, ou seja, aquela que reconhece a docência inserida no contexto político, econômico e social que repercute na educação profissional, no Brasil. Por esse reconhecimento, a docência se configura em alguns aspectos limitadores em relação a possíveis mudanças, mas também se mostra como passível de ser questionada, problematizada e transformada.

Os professores desse curso de graduação que se responsabilizaram pelo desenvolvimento da atividade de extensão, foco deste estudo, têm a oportunidade de fortalecer as parcerias com a escola técnica, contribuindo para a formação dos diversos sujeitos implicados,

além de, fortalecer as relações teoria-prática como um dos eixos fundamentais da formação do professor enfermeiro.

Nesse contexto, o projeto de extensão desenvolvido está diretamente colocando em relação a universidade e a escola técnica, podendo contribuir para o fortalecimento do compromisso social da universidade com a educação básica, na especificidade da modalidade educação profissional na área da saúde/enfermagem.

Toma-se como essencial a ideia exposta por Dias Sobrinho<sup>[11]</sup> ao referir que o “núcleo central” da responsabilidade social da universidade está corporificado na “produção e socialização de conhecimentos relevantes e rigorosos do ponto de vista da ciência e socialmente pertinentes, ou seja, portadores de valores importantes para o bem-viver societal”.

Em última instância, o projeto de extensão desenvolvido, ao relacionar-se também à formação do trabalhador auxiliar e técnico de enfermagem, poderá ter repercussões no cuidado prestado à população brasileira, com potencial para impactar na qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

A trajetória até então relatada e as reflexões apresentadas têm a intenção de registrar o trabalho de extensão que vem sendo efetivado em prol da formação do professor enfermeiro e do aluno da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem, articulando um Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem e uma escola técnica da área da saúde/enfermagem, em torno de um projeto condizente com a formação ético-política e técnica consistente de todos os envolvidos, tendo em vista, em última instância, a qualificação do cuidado em saúde/enfermagem, no contexto do SUS.. Compreende-se o potencial que tem a proposta enfocada no que tange ao fortalecimento das relações entre universidade e escola técnica.

Os processos vividos e os produtos construídos mostram o tão importante é o investimento em projetos voltados à formação de professores de escolas técnicas, especificando no que se refere à área da saúde/enfermagem, sendo intenção, das professoras da universidade envolvidas, dar continuidade à proposta desenvolvida.

## REFERÊNCIAS

- [1] MACHADO, M.H. ; AGUIAR FILHO, W. ; LACERDA, W.F. ; OLIVEIRA, E. ; LEMOS, W. WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; SANTOS, M.R.; SOUZA JR, P.B.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. Aspectos Gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em foco**, v.7, n. esp. p. 09-14, 2016.
- [2] BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

- [3] BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, 01 de julho de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (curso de licenciatura, formação pedagógica para graduado e curso de segunda licenciatura). Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- [4] PRONKO, M.; CORBO, A. STAUFFER, A.; LIMA, J.C.; REIS, R. **A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul**. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPJSV, 2011.
- [5] SHIROMA, E. O.; LIMA FILHO, D. L. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica no PROEJA. **Educ. Soc.**, v. 32, n. 116, p. 725-743, jul.-set. 2011.
- [6] UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. **Projeto Político Pedagógico**: Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. Ribeirão Preto, 2014.
- [7] SEVERINO, A.J. Da docência no ensino superior: condições e exigências. **Comunicações: Revista do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de Piracicaba**, v.20, n.1, p.43-52, jan./jun., 2013.
- [8] VEIGA, I.P.A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003.
- [9] CUNHA, M.I. A docência como ação complexa. In: CUNHA, M.I. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara-SP: Junqueira e Marin, p.19-34, 2010.
- [10] IMBERNPON, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
- [11] DIAS SOBRINHO, J. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. **Avaliação**, v.20, n.3, p.581-601, 2015.

**ADRIANA KATIA CORRÊA** professora de Educação Profissional em Enfermagem do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)- e-mail: [adricor@eerp.usp.br](mailto:adricor@eerp.usp.br)

**MARIA CONCEIÇÃO BERNARDO DE MELLO E SOUZA** professora aposentada de Educação Profissional em Enfermagem do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)- e-mail: [consouza@eerp.usp.br](mailto:consouza@eerp.usp.br)

**MARIA JOSÉ CLAPIS** professora de Educação Profissional em Enfermagem do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)- e-mail: [maclapis@eerp.usp.br](mailto:maclapis@eerp.usp.br)

**DEBORA SILVA FORNAZIERI** aluna do 4º ano do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) bolsista Projeto Cultura e Extensão- e-mail: [debora.fornazieri@usp.br](mailto:debora.fornazieri@usp.br)

